

## Editorial

---

Em um mundo regido por relações de natureza global, *Interações*, Revista Internacional de Desenvolvimento Local, surge como resultado da premente necessidade de resgate e divulgação de informações sistematizadas e de experiências construtivas em torno da idéia de Desenvolvimento Local. Seu objetivo é o de fornecer subsídios para a adoção de novas formas locais de comportamento social, formas eficazes para a geração de desenvolvimento endógeno, segundo meios, regras e estratégias próprias, e respeitando a diversidade cultural e a gestão autônoma de recursos e técnicas característicos dos territórios.

Decorridos quase três anos após a concepção e a implantação do Programa de Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, a publicação de uma revista científica de âmbito internacional tornou-se um imperativo de caráter irrevogável. Nesse sentido, o lançamento da Revista é um marco comemorativo, na medida em que, por seu intermédio, o Programa de Desenvolvimento Local consolida, num novo patamar, suas atividades em relação à comunidade científica internacional e à comunidade de Mato Grosso do Sul.

*Interações*, Revista Internacional de Desenvolvimento Local, está aberta, preferencialmente, à comunidade universitária, e destina-se à publicação de matérias que, pelo seu conteúdo, possam contribuir para a formação de pesquisadores e para o desenvolvimento científico, além de permitir a constante atualização de conhecimentos na área específica do Desenvolvimento Local.

O nome da revista coloca em tela, sob forma implícita, as especificidades do lugar em suas relações com o global, pois a palavra “interação” existe em boa parte dos idiomas ocidentais: *interacción*, *interaction*, *interazione*, *interaktion*; todavia, o nosso título traz duas especificidades do

idioma português, que são o til e o “ç”, por sinal destacados na própria composição gráfica da capa. Ademais, em relação à “interacção” dos países que seguem as normas lingüísticas praticadas em Portugal, também o idioma brasileiro traz uma especificidade de grafia. Pretende-se, assim, sugerir o caráter de diversidade presente em noções de natureza amplamente compartilhadas na esfera global.

Também a fotografia da capa explicita uma das maiores preocupações dos pesquisadores da área de conhecimento em questão: o desenvolvimento em escala humana, ou o homem colocado no centro no processo de desenvolvimento mundial. Naturalmente, as distinções existentes entre as noções de desenvolvimento e crescimento (acúmulo de riquezas sem distribuição) fornecem a matéria sobre a qual se debruçam nossos pesquisadores, tal como é possível ver ao longo dos trabalhos publicados nestas páginas.

Assim, os diversos programas e projetos de desenvolvimento local já existentes no mundo solicitam, dos pesquisadores, a tarefa de análise comparativa de suas perspectivas e métodos. Nessa perspectiva, Ramón Rodríguez González analisa as iniciativas comunitárias Leader na Europa e Proder no Brasil, fornecendo subsídios para reflexão em países latino-americanos no tocante à superação de práticas eurocêntricas, com o objetivo de impulsionar, em nosso continente, programas próprios e inovadores nas áreas rurais.

Cleonice Alexandre Le Bourlegat analisa os processos de informação e de comunicação que, ao atingirem escalas globais, passam a permear todos os aspectos da vida social, tornando o mundo cada vez mais articulado e dependente dos lugares, assim como os lugares cada vez mais dependentes das generalidades do mundo, visto que a informação torna-se acessível em cada lugar. A reflexão a respeito da força interna dos lugares como instrumento

para alavancar e controlar de forma autônoma o desenvolvimento é feita a partir de bases conceituais de grande abrangência, numa abordagem sistêmica e cibernética da realidade, no plano da estruturação do homem como ser biológico, ontológico e social para existir. A ordem interna torna-se a chave de leitura para interpretação das perspectivas do desenvolvimento local.

Adriana Odalia-Rímoli, em trabalho conjunto com equipe de pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco, e tendo em vista as transformações do espaço ocorridas nos últimos tempos, avalia o processo desenvolvimentista calcado num modelo portador de constantes ameaças entrópicas, visto que afeta o equilíbrio dinâmico da natureza e constitui ameaça à vida do planeta. Numa abordagem interdisciplinar, os pesquisadores baseiam seu estudo na noção de “capital natural”, em suas complexas articulações com o desenvolvimento local, e discutem as medidas conservacionistas em suas relações com a necessária fixação do homem no território e com o manejo sustentado dos sistemas naturais.

Carlos Mario Yori, em face do antagonismo entre a lógica de mercado e a lógica da sociedade e da necessidade de harmonização dos fatores básicos do local (governabilidade, habitabilidade e produtividade) para seu eficaz desenvolvimento, analisa a conveniência do uso da planificação estratégica como ferramenta básica do desenvolvimento local.

Javier Gutiérrez Puebla desenvolve a idéia de que o entendimento do lugar significa, entre outros aspectos, servir-se dos Sistemas de Informação Geográfica como novas ferramentas de informação, com suas distintas funcionalidades e campos de aplicação. No caso de Mato Grosso do Sul, o pesquisador explora possibilidades futuras de utilização dos SIGs como ferramentas de análise do desenvolvimento local, motivo que leva à avaliação do papel que tais ferramentas podem exercer nesse processo.

Vicente Fideles de Ávila analisa a formação educacional dos agentes externos do desenvolvimento local como um processo que envolve pressupostos formativos e educativos, propondo conceituações que permitam a distinção entre “desenvolvimento no local” e “desenvolvimento do local”.

Antonio Elizalde traz uma importante reflexão sobre o desenvolvimento em escala humana, ilustrando suas idéias com uma série de relatos de acontecimentos ocorridos ao redor do planeta. O pesquisador analisa e diferencia as noções de “necessidade” e “desejo”, afirmando ainda que os “satisfatores sinérgicos” podem se tornar um elemento de grande importância para a consecução de planos de desenvolvimento local.

Assim, atentos à busca do significado para a noção de Desenvolvimento Local, os autores apresentam, neste número da revista, reflexões teóricas e relatos de práticas, estabelecendo uma produtiva interação entre a práxis e os conceitos. Nesse sentido, cabe registrar os mais sinceros agradecimentos ao geógrafo José Carpio Martín, responsável pelo convite a grande parte dos colaboradores do primeiro número da Revista. O renomado geógrafo, que não poupou esforços no sentido de mobilizar a comunidade intelectual preocupada, no plano internacional, com a temática do desenvolvimento local, no sentido de viabilizar a publicação desta Revista, concedeu, ainda, uma entrevista na qual desenvolve certas idéias em torno do desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul.

Vale registrar nossos agradecimentos aos pesquisadores que, tão prontamente, aceitaram a incubência e os encargos relativos à participação no Conselho Editorial Internacional da Revista, mormente em função da sobrecarga de tarefas que a avaliação e a seleção de artigos para publicação implicam. Contamos, agora, caro leitor, com a sua contribuição intelectual para esta publicação científica e para o desenvolvimento local em escala global.